

ATIVIDADE DE PESQUISA E TRIAGEM DE INFORMAÇÕES: QUAIS CAMINHOS TOMAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM SEMINÁRIO ACADÊMICO?

Everton Gelinski Gomes de Souza¹

Resumo: Considerando a carência de atividades de ensino de pesquisa e triagem de informações na elaboração de seminários em língua inglesa, este estudo apresenta uma proposta de atividades voltadas a este escopo. A fundamentação parte do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), dos letramentos acadêmicos (STREET; 1993) e de estudos sobre o gênero seminário (FELICIANO, 2014; NASCIMENTO, 2019). Em termos de metodologia, discutimos sete atividades sobre pesquisa e triagem de informações, pautadas nos procedimentos: (a) busca pelo conhecimento científico em ação, circunscrito em estruturas simbólicas significantes; (b) determinação da prioridade de informações em função de critérios previamente estabelecidos. As atividades são colocadas como uma alternativa à lacuna concernente ao ensino de seminários em língua inglesa em cursos de graduação.

Palavras-chave: Seminário acadêmico. Pesquisa de informações. Triagem de Informações. Letramentos acadêmicos.

RESEARCH AND INFORMATION SCREENING ACTIVITY: WHICH ARE THE NECESSARY PATHS TO BUILD UP AN ACADEMIC SEMINAR?

Abstract: This study presents a proposal of activities related to research and information screening, in order to fill a gap about the production of seminars in English language. Theoretical foundation follows sociodiscursive interactionism (BRONCKART, 1999), academic literacies (STREET, 1993) and studies about seminar genre (FELICIANO, 2014; NASCIMENTO, 2019). In terms of methodology, we discussed seven activities about research and information screening based on: (a) search for scientific knowledge in action circumscribed in symbolic significant structures; (b) determining the priority of information based on previously established criteria. The activities represent an alternative to the gap concerning the teaching of seminars in English language around undergraduate courses.

Key-words: Academic seminar. Information research. Information screening. Academic Literacies.

¹ Professor Colaborador da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestre em Letras pela mesma universidade. Doutorando em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: evertonton_motreve@yahoo.com.br.

Introdução

No curso da história, a oralidade, enquanto objeto de ensino, foi tratada como um aspecto secundário das práticas sociais, perdendo grande parte do terreno para a produção formal escrita. Todavia, ao olharmos para as últimas décadas, há uma nova conjuntura na qual a oralidade tem recebido maior atenção. Em termos de ciência, verificamos o crescimento exponencial de estudos sobre a oralidade, focados na sua relação simbiótica com a escrita e a multimodalidade (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2010; BUENO; COSTA-HÜBES, 2015; MAGALHÃES; CRISTÓVÃO, 2018; MAGALHÃES; BUENO; COSTA-MACIEL, 2021) em diferentes esferas e atividades.

Além disso, percebemos que a abordagem de uso de gêneros orais em situações formais de ensino caminha na esteira desse crescimento. A exemplo, citamos webinários, rodas de conversa, aulas abertas, ciclo de debates, *lives*, painéis de exposição oral e palestras, para citar alguns dos mais recorrentes no contexto universitário. Geralmente, cada um desses gêneros atende a propósitos científico-acadêmicos ligados a eventos que promovem o trabalho realizado no seio das universidades, ou à promoção de debates em torno de estudos desenvolvidos por diferentes grupos de pesquisa. Desse universo, nosso interesse recai sobre o gênero oral seminário acadêmico.

Não obstante a frequência com que é utilizado nas aulas de cursos de graduação, e, com maior grau de incidência durante o ensino remoto, há escassez de estudos em educação e linguística aplicada que versem sobre as atividades de pesquisa e triagem de informações para construção de seminários. Esse dado foi constatado a partir da leitura de pesquisas antecedentes (VEIGA, 1991, SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; VIEIRA, 2007; GONÇALVES,

2009; GOULART, 2010; SANTOS, 2012; MEIRA; SILVA, 2013; FELICIANO, 2014; ALMEIDA, 2017; BILRO; COSTA-MACIEL; FRANÇA, 2018; NASCIMENTO, 2019; SILVA; SANTOS, 2020), e ratificada em discussões ocorridas em eventos como o XXXV Encontro Nacional da Anpoll realizado em 2020, e, o VIII Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas deste ano.

Esses trabalhos, em algum momento, sinalizam a relevância de realização de pesquisas e/ou triagem de informações para construção de seminários, contudo, no que diz respeito aos aspectos didáticos e metodológicos desses dois processos, a literatura especializada ainda carece de discussões. Ao pensarmos, por exemplo, que o cumprimento de objetivos de linguagem de uma apresentação oral tem sua gênese na busca por fontes científicas, na filtragem de informações e no processo de delimitação de confluências temáticas, podemos lançar o questionamento: quais publicações científicas poderiam servir como suporte à elaboração de atividades que preconizam esse escopo de ensino? Se ajustarmos essa pergunta de forma a incluir a perspectiva dos letramentos acadêmicos e da produção oral em língua inglesa, a resposta pode incluir uma lacuna ainda maior.

Considerando, portanto, a necessidade de suprir essa demanda, com este estudo nos dispomos a apresentar uma proposta de atividades planejadas em torno dos processos de pesquisa e triagem de informações para constituição de seminários acadêmicos em língua inglesa. Para o cumprimento desse propósito, delimitamos a discussão sobre a organização de sete atividades direcionadas à: (a) busca pelo conhecimento científico em ação, circunscrito em estruturas simbolicamente significantes e corroboradas por métodos científicos atestados; (b) determinação da prioridade das informações em função de critérios previamente determinados.

Os pilares teórico-metodológicos estão alicerçados no interacionismo sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1999; 2008; MACHADO, 2005), nos letramentos acadêmicos (STREET, 1993; LEA; STREET; 2006; FISCHER; PELANDRÉ, 2010) e em estudos sobre gêneros textuais e construção de sequências didáticas para o ensino (CRISTOVÃO 2005; 2010; CRISTOVÃO; STUTZ, 2011; SOUZA, 2015; MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018; TOGNATO; OLIVEIRA, 2018). Inclusive, serão apresentados na próxima seção.

Fundamentação Teórica

Interacionismo Sociodiscursivo, Gêneros Textuais e o Estudo da Linguagem

Ao tomarmos por consideração o enfoque no estudo da atividade de pesquisa, triagem e seleção de informações para construção de seminários acadêmicos, vemos no quadro do ISD importantes contribuições para analisarmos a relação epistemológica e prática entre os indivíduos e a atividade social de apresentação à qual necessitam se engajar. Uma das principais justificativas dessa ancoragem está ligada à questão central do papel da linguagem no desenvolvimento humano (BRONCKART, 1999) sob a qual se dedica o ISD, tendo por bases substanciais trabalhos das ciências humanas, sociais, da linguística, da filosofia e, com certo destaque, da psicologia.

Dito isso, destacamos que o ISD toma como ponto de partida as práticas de linguagem situadas (BRONCKART, 2006). Isso implica em direcionarmos nossas lentes à constituição da atividade de linguagem - cujos valores, normas e regras estão condicionados às variáveis ideológicas, políticas, culturais e econômicas que movimentam

a atividade geral humana (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011). Nessa circunstância, os parâmetros contextuais da atividade são determinantes para compreendermos de que forma se configura o agir de linguagem que, por sua vez, será consubstanciado numa unidade comunicativa orientada ao cumprimento de certos objetivos, formada por sistemas organizados sintaticamente e dotados de carga semântica socialmente privilegiada, confluindo naquilo que Bronckart (2006) intitula como os instrumentos maiores de desenvolvimento humano, os textos-discursos.

Para nós, a linguagem na sua relação com as atividades sociais fornece o conjunto de evidências mais adequado para o estudo do desenvolvimento humano, tendo em vista a bagagem sócio-histórica e ideológica que permeia e influencia seu agir (SOUZA, 2015), a construção de sua identidade e a forma como concebe o mundo a partir das multissemiões (DOLZ, 2015) que se manifestam nesse sistema. Essa premissa solidifica-se numa base em que a linguagem é vista como instrumento do agir, de provisão comunicacional e, por conseguinte, o fio articulador de saberes que partilham e constroem os indivíduos situados em atividades sociais de variadas naturezas.

Por meio da linguagem, somos capazes de expressar de maneira intersubjetiva (BAKHTIN, 1979/1997) a visão da qual dispomos sobre eventos, pessoas, objetos do mundo empírico. O texto-discurso, à luz do ISD, é uma unidade de comunicação (BRONCKART, 1999; 2006) sob a qual não apenas a materialidade desse mundo pode ser expressa, mas, acima de tudo, viabiliza o manifesto das representações (MOSCOVICI, 2015) que criamos em torno de assuntos que transitam no meio social. Assim como os autores referenciados neste parágrafo, entendemos que a linguagem - nosso objeto particular de interesse - só pode ser examinada em relação ao ato de

produção do texto-discurso, levando-se em conta a historicidade do sujeito que a utiliza.

Pautados na linha de pensamento descrita, entendemos, portanto, que o trabalho de ensino do seminário acadêmico exige que olhemos individualmente para as produções textuais-discursivas dos alunos, e, acima de tudo, apresentemos interesse nos sentidos que são capazes de atribuir nessas produções. Isso se deve pela questão de que, além de cada indivíduo possuir seu próprio conjunto de representações que irá encarnar na construção do gênero em tela (BRONCKART, 1998), essas representações irão confrontar, de algum modo, modelos de organização (BRONCKART, 1999; 2006) de unidades comunicativas academicamente consagrados, os quais, talvez, estejam distantes daquilo que reconhecem como produção legítima de um seminário.

Tendo em vista as atividades de pesquisa e triagem de informações sob as quais nos debruçamos, seguimos na esteira do ISD que, segundo Machado (2005), propõe a análise da linguagem em sua manifestação concreta, consolidada em gêneros textuais, os quais abarcam em seu âmago a expressão individual, coletiva e a singularidade comunicativa oriunda das atividades de linguagem. Nesse caso, essa singularidade comunicativa é representada pelo tema, que influi nas escolhas verbais e não verbais que um ato comunicativo exige, ao passo que a atividade de linguagem é caracterizada como qualquer atividade realizada num âmbito social, por intermédio da linguagem, traçada a partir de objetivos e ideologias específicas, sempre (res)significados no percurso da história.

Desse modo, a ontogênese do desenvolvimento humano pode ser observada a partir da tríade composta pela atividade social, linguagem e indivíduos, na qual os gêneros textuais exercem papel vincular fundamental entre esses elementos, e, num viés dialógico, asseguram a

inteligibilidade discursiva. Conforme Bronckart (2016), no quadro do ISD, os gêneros correspondem à organização das atividades de linguagem, como ocorre com a apresentação de seminários, na qual a indexação está ligada tanto aos conteúdos quanto às situações de comunicação específicas.

Nesse viés, pesquisa e triagem de informações são considerados movimentos inerentes à atividade de linguagem de apresentação, constituindo partes do corpo do seminário acadêmico enquanto gênero, pois, evidentemente, possuem relação de interdependência com os conteúdos, com as situações comunicativas e outras particularidades do espaço social a que se destinam. Pelo que expomos, os gêneros materializam as condutas verbais oriundas de atividades sociais como a de apresentação de seminários, de modo que tanto a unidade de comunicação/texto-discurso, quanto os parâmetros contextuais instituem uma forma discursiva relativamente estável (BAKHTIN, 1979/1997), tornando legível o fim a que se destinam.

Em estudos de Schneuwly e Dolz (1997), por exemplo, cuja posição de fala se dá a partir do ISD, há ênfase na centralidade da noção de gênero de texto como um propulsor social e externo de faculdades enunciativas individuais, transformadas à medida que as capacidades de linguagem dos indivíduos são motivadas em conjunturas de produção e compreensão, tanto oral quanto escrita. Por isso, assumimos que os gêneros textuais são importantes para os estudos sobre a linguagem e o desenvolvimento humano.

No caso do seminário acadêmico, podemos dizer que as atividades de pesquisa e triagem de informações compõem a fundação que alicerça a arquitetura do discurso, da imbricação de intenções, de objetivos e das formas de agir, que podem ser observados na produção do gênero. Conforme aponta Cristovão (2001), uma investigação baseada em gêneros, direcionada aos seus aspectos

históricos, sócio-culturais e ideológicos nos permite transcender o estudo sobre características, e assim, chegar ao nível do trabalho de ensino voltado à prática social que justifica o uso desse artefato.

Aliás, em termos de prática social, este estudo adota como posição epistemológica a abordagem do ensino da oralidade como um continuum de práticas (MARCUSCHI, 2010). Nesse viés, a oralidade é contemplada como uma “prática social interativa” de fala (MARCUSCHI, 2010, p.25), pois relaciona-se num *continuum* com a escrita. Logo, em sua constituição discursiva, o texto oral agrega outras propriedades como sonoridades, visualidades, movimentos, texturas (BENTES, 2010), além das propriedades do próprio texto escrito. Assim, “o trabalho com oralidade deve se embasar no fato de que toda produção discursiva se apoia em diferentes níveis de produção de sentidos, em um caráter multissemiótico” (NEGREIROS; VILAS BOAS, 2017, p.120). Essa é relação que nos acompanha neste estudo.

As atividades realizadas no âmbito acadêmico exigem letramento específico e capacidades que movem o organismo humano no cumprimento de objetivos de linguagem, expressos na produção dos gêneros textuais. Por essa razão, apresentamos a seguir a perspectiva dos letramentos acadêmicos, outro pilar fundamental que alicerça esta pesquisa.

Letramentos Acadêmicos e o Ensino de Seminário

Conforme apontam Cristovão e Vignoli (2020), parte das discussões trazidas no bojo dos letramentos acadêmicos (LAc) incide em problematizar a discrepância comumente criada, no ensino superior, entre a carga de conhecimentos culturais e sócio-históricos que o aluno traz consigo em suas ações de escrita e oralidade, com os níveis e formas de produção que a academia espera desse indivíduo. Nesse sentido, percebemos que há um

conflito entre as propostas de produção acadêmica de seminário e o(s) letramento(s) que confere(m) a bagagem escolar desses alunos (FIAD, 2011), pois os gêneros que circulam nessas esferas sociais atendem a objetivos de linguagem singulares, dentro de cada situação particular de comunicação (CRISTOVÃO, 2001).

Aliás, à guisa dos LAc, ressaltamos ainda que, por vezes, as representações dos professores sobre o fazer dos alunos acaba por erguer um muro entre o território acadêmico e os espaços por onde caminharam os alunos, em suas jornadas de construção de conhecimento. Como bem menciona Brito (2021)

[...] podem ocorrer diversos conflitos decorrentes das concepções em convívio na esfera acadêmica, como as expectativas docentes sobre a produção escrita acadêmico-científica e o conflito sobre a identidade universitária vivenciado pelo sujeito como escrevente nesse contexto de novidades em usos da linguagem (p.116).

Com isso, ao olharmos para pesquisa e triagem de informações, faz-se necessário termos em mente quais contribuições os alunos possuem e quais seus limites, na direção de alinharmos suas experiências com a ideologia e a cultura de produção de textos acadêmicos. A ancoragem desta pesquisa nos LAc decorre, do mesmo modo, pelos esforços em romper com representações reducionistas que colocam o “discurso do déficit” (CRISTOVÃO; VIGNOLI, 2020, p. 2) em relevo, no qual os alunos ingressam no ensino superior sem saber escrever ou dominar a oralidade formal. Isso nada mais sustenta que um modelo de letramento voltado a uma dimensão deficitária dos alunos (LEA; STREET, 2006) quando, na verdade, a perspectiva fulcral dos LAc não se restringe ao desenvolvimento de uma única prática social, assunto ou disciplina, mas com gêneros e discursos que são institucionalmente mais latos, conforme postulam Lea e Street (2006).

Além desse estigma, a perspectiva dos LAc coloca em xeque a visão unilateral de práticas

sociais de produção ou compreensão oral e escrita, interrogando as implicações negativas de uma abordagem dicotômica (CORRÊA; 2013; CRISTOVÃO; VIGNOLI, 2020; BRITO, 2021). Ao contrário desse tipo de abordagem, inclinamo-nos aos eventos de letramento, cunhado por Heath (1982 apud FIAD, 2015) e consagrado no campo dos LAc como eventos emergentes de práticas micro situadas, nas quais os textos escritos - acrescentamos, ainda, os textos orais e multimodais - são centrais para o processo de interação e realização de discussões e atividades. Em estudos de Street (1993), Kleiman (1995), Santos (2009), Fischer (2010) e Fiad (2015), a noção de eventos de letramento confere à produção de sentidos o aspecto fundamental da natureza das relações entre os indivíduos e os processos interativos que se dão sócio-historicamente.

No que diz respeito às atividades de pesquisa e triagem de informações para produção de seminários, entendemos que o nosso trabalho englobará diferentes eventos de letramento, cujos alcance de objetivos de linguagem dependem, precisamente, do uso da língua inglesa, de textos, além de papéis e práticas sociais bem definidas. No passo da adoção desse conceito, entendemos que os pressupostos que embasam a noção de letramentos acadêmicos são ainda mais robustos, pois integram aos eventos de letramento modelos populares e concepções ideológicas (STREET, 1993; FELICIANO, 2014).

Sob o ângulo acima, compreendemos que os eventos são interpretados em contextos institucionais e culturais, cuja significação é atribuída pelos indivíduos a partir das práticas de leitura e escrita, e, como já ressaltamos, por práticas de oralidade. O fenômeno da legitimidade dada pelos grupos sociais aos diferentes eventos de letramento e suas respectivas imersões culturais e ideológicas se materializa sob o título de práticas de letramento (FISCHER, 2010; STREET, 2013).

Para Fiad (2015), as práticas de letramento são “modos culturais de utilizar a escrita, envolvem o significado que é atribuído pelos participantes e pela instituição à atividade ou à tarefa de leitura e escrita em um contexto interacional específico”(p. 27).

Nesta pesquisa, buscamos, de igual modo aos eventos, tratar desse processo de legitimação das práticas sociais que envolvem a produção de seminários, sem negligenciar a cultura de produção oral/escrita/multimodal dos alunos. Realizado o apanhado teórico, passamos à seção de metodologia.

METODOLOGIA

Com relação à natureza deste estudo, compreendemos que se trata de uma pesquisa básica, mas com fins que encaminham-na ao caráter aplicado. Apesar de não tratarmos, neste instante, da utilização das atividades propostas em um contexto empírico de ensino, o recorte que realizamos prevê essa condição futura, pois correspondem a um estudo de doutorado em andamento, cujo enfoque se dá em sua aplicação durante práticas de ensino de elaboração de seminários acadêmicos, em um contexto micro situado.

No que tange à forma de abordagem, nossos dados são discutidos do ponto de vista qualitativo. Nesse sentido, as bases para construção e o funcionamento das atividades são abordados de maneira descritiva e explicativa, levando em consideração os aspectos didáticos e teórico-metodológicos subjacentes à interpretação do processo de criação e o significado que atribuímos a partir do fim ao qual as atividades se destinam.

Em relação ao corpus, utilizamos um conjunto de três atividades inicialmente cunhadas por Souza (2021), as quais repensamos, reformulamos e aprimoramos para o ensino de pesquisa e triagem de informações, gerando o total de sete atividades que estão pautadas nos respectivos critérios: (a)

busca pelo conhecimento científico em ação, circunscrito em estruturas simbolicamente significantes e corroboradas por métodos científicos atestados; (b) determinação da prioridade das informações em função de critérios previamente estabelecidos. As atividades de pesquisa e de triagem de informações foram organizadas em torno dos seguintes princípios descritos no quadro 1:

Quadro 1: Atividade de pesquisa e triagem de informações

FOCO METODOLÓGICO	ATIVIDADE DESIGNADA E RESPECTIVO FOCO DIDÁTICO
Pesquisa de Informações	<p>Atividade 1 - Aborda questões sobre a relação entre disciplina, tema específico de apresentação, relação dos alunos com o tema e construção de objetivos para pesquisa.</p> <p>Atividade 2 - Focaliza na apresentação de três passos inerentes à realização da pesquisa.</p> <p>Atividade 3 - Inclui a delimitação de termos-chave de busca, construídos com base em segmentos de orientação temática (BRONCKART, 2008) (passo 1), juntamente com combinações sintagmáticas que correspondem ao tratamento temático (BRONCKART, 2008) dos referentes de busca.</p> <p>Atividade 4 - Chama a atenção para os gêneros textuais que podem fornecer evidências científicas para busca de informações.</p>
Triagem de Informações	<p>Atividade 5 - Auxilia na compreensão da potencialidade das fontes que podem ser escolhidas para busca de informações.</p> <p>Atividade 6 - Promove a realização de uma avaliação ipsativa² sobre o prisma semântico dos textos, em relação aos termos utilizados como meio de busca para a coleta de informações.</p> <p>Atividade 7 - Desenvolve mecanismos de reconhecimento de proximidade temática para seleção das informações pertinentes, a partir de (a) conjuntos de representações dos alunos, (b) organização daquilo que será retido e (c) hierarquização de ideias.</p>

Fonte: o autor.

As atividades foram elaboradas com base na busca por dois assuntos: plágio e ética profissional. Ambos estão previstos na ementa de uma disciplina de graduação intitulada Letramentos Acadêmico-científicos, de uma Universidade Estadual do Norte do Paraná, contexto no qual origina-se esta pesquisa que, por sua vez, deve ser compreendida como recorte de um trabalho mais amplo de doutorado, conforme já mencionado, cuja ênfase se dá no ensino de produção de seminários acadêmicos.

Com alvo na pesquisa e triagem de informações sobre plágio e ética profissional, utilizamos cinco segmentos de orientação temática que deram origem aos objetivos de busca dos alunos, a saber: (a) Definição de ética; (b) Ética na educação; (c) Ética do professor; (d) Definição de plágio; (e) Plágio na produção acadêmico-científica. Na seção de análise, entretanto, apenas alguns desses segmentos serão debatidos por questões de espaço de escrita e exemplificação da construção das atividades. Finalizada a apresentação da metodologia, seguimos com a análise dos dados.

Análise de Dados

As atividades de pesquisa e triagem de informações são responsáveis pelo manejo primário da elaboração de uma unidade comunicativa para a apresentação oral. Nesse sentido, cada uma dessas fases interdependentes será trabalhada de forma individual, no entanto, ressaltamos que essa divisão visa apenas atender ao escopo didático e metodológico deste estudo: esmiuçar o *modos operandi* relativo a cada uma dessas atividades, voltadas à futura organização da apresentação de um seminário acadêmico.

² Refere-se a um tipo de avaliação na qual os alunos não comparam seus critérios de escolha de informações com outros alunos, mas pensam esses critérios com base nos sentidos que estabeleceram anteriormente para essa ação.

Proposta de Atividade de Pesquisa

Para a construção de um seminário acadêmico, entendemos que a pesquisa consiste na busca por princípios, conceitos e relações teórico-metodológicas que são cientificamente atestados, com métodos definidos. A pesquisa, segundo Telles (2002), possui diferenças qualitativas e pragmáticas do ponto de vista do conhecimento, culminando no fato de que, em geral, o professor está mais interessado no saber fazer, ao passo que os alunos se dispõem nas origens, na evolução no curso da história e na forma de construção de paradigmas. Demo (1996, p.34), por sua vez, conceitua a pesquisa como “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

A visão que adotamos sobre o que é a pesquisa e seu papel na construção de seminários acadêmicos possui, em seu âmago, definições como as dos referidos autores (DEMO, 1996; TELLES, 2002). Ao contrário de um espaço de mera exposição temática, o gênero em foco é tratado neste estudo como lócus de co-construção, cujo desenvolvimento temático não se esgota na apresentação e a pesquisa é fundamentalmente uma atividade de garimpagem de aporte científico, ideológico e temático, cujas fontes servirão para o posicionamento epistemológico necessário do(s) apresentador(es).

Assim, tendo em vista que os dados da apresentação precisam ser colhidos com diligência, a partir de um objetivo comunicacional bem delimitado, então iniciamos com uma atividade que aborda cinco questões que são colocadas como ponto de partida e, principalmente, como meio de reflexão para que os alunos possam ponderar sobre o processo de pesquisa. Vejamos as questões na imagem 1:

Imagem 1: Atividade sobre o ponto de partida para a pesquisa

RESEARCH ACTIVITY

- 1 First of all, let's think about where we do start:
 - A Do you have a specific theme?
 - ✓ As part of a global subject presented by professor.
 - ✓ As a start point to an academic-scientific issue.
 - B What reason(s) does justify to address such theme into the discipline?
 - ✓ As component of the course syllabus.
 - ✓ As an aspect to your academic qualification.
- C What is your relation with it?
 - ✓ How important it is to you.
 - ✓ How much you get to know and would like to understand more about it.
- D Which particular issue would you like to approach related to it? (you can see in your discussion).
 - ✓ Part of your experience which leads you to a deep concern.
 - ✓ An unanswered question you have got which could be explored with classmates.

Fonte: o autor.

Há justificativas para a ordenação estabelecida. Com relação à “questão A”, partimos da premissa de que os temas de seminários estão atrelados aos conteúdos das disciplinas de graduação e, nessa conjuntura, o professor geralmente organiza a divisão das apresentações em torno de eixos temáticos e/ou perguntas norteadoras (FELICIANO, 2014). O questionamento “você possui um tema específico?” visa chamar a atenção para esse elemento empírico que é o ponto de partida estipulado pelo professor.

A “questão B”, por sua vez, incita a análise da relação entre o tema de partida e o percurso da disciplina. O objetivo é justamente provocar o aluno a pensar sobre o contexto interno em que está situado, confrontando a função dos conteúdos que já foram trabalhados no decorrer de sua formação inicial,

e, assim, realizar o exercício de tentar encontrar justificativas plausíveis para o desenvolvimento de seminários a partir dos temas propostos. Esse movimento é indispensável para a tomada de consciência e criticidade dos alunos sobre o potencial alcance multi, inter, ou transdisciplinar dos temas, sobretudo, no que tange às relações que exercem com sua formação.

Essas duas questões estão calcadas na ideia de que, para que possamos reconhecer a base de uma ação de linguagem, precisamos ter plena consciência sobre os parâmetros contextuais que promovem sua constituição, pois são determinantes para o funcionamento da atividade de linguagem (BRONCKART, 1999). Nesse sentido, compreendemos que é necessário alinhar o tema de apresentação com o percurso temático de uma disciplina, pois são parâmetros decisivos para as formas de agir tomadas pelos alunos, em função do cumprimento dos seus objetivos de linguagem.

Em sintonia com as anteriores, a “questão C” abre espaço para reflexão sobre uma questão identitária. Perguntar aos alunos sobre o tipo de relação que possuem com o tema significa requisitar uma autoavaliação do nível de proximidade e conhecimento que acreditam possuir. Trata-se, portanto, de provocá-los a relacionar aspectos macro - que são as leituras sobre o tema ligados à literatura de base - com a sua realidade (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011) para, dessa forma, construir sentido mediante suas representações e ajudar na definição sobre o que será objeto de busca temática.

A “questão D” tanto evoca o posicionamento discursivo (CRISTOVÃO; STUTZ, 2011) dos alunos, quanto dá voz à sua vontade enunciativa (ROJO, 2009). Nessa linha de raciocínio, presumimos o engajamento dos alunos durante a busca por informações, as quais obviamente deverão sustentar o tema balizado pelo professor, mas que não precisam se restringir a esse escopo

único. Assim, podem delimitar seu próprio objetivo de comunicação, abordando inquietações pessoais, críticas sociais ou dúvidas (inter)subjetivas. Esse movimento é extremamente necessário, pois a bagagem sócio-histórica e ideológica de conhecimento dos alunos deve constituir parte da força motriz que impulsiona a elaboração e condução de seminários. À luz dos LAC, trata-se de um esforço para harmonizar a expectativa docente com essa bagagem que faz parte do “aluno real” (FIAD, 2011, p.363).

Essa primeira atividade relacionada com a pesquisa segue um princípio importante dos LAC: o alinhamento entre a cultura acadêmica de produção textual e as experiências dos alunos para esse fim (BRITO, 2021). De um lado, agimos no sentido de promover a consciência de que existe um programa de conteúdos que faz parte de uma determinada disciplina, do qual geralmente minam as referências que serão dissecadas durante a apresentação. De outro lado, promovemos reflexões sobre a delimitação de objetivos comunicacionais e nuances temáticas intersubjetivas que se apoiam, especificamente, nas experiências dos alunos, no quanto e como se veem engajados com um tema. Há, portanto, “influência de fatores como poder e autoridade sobre a produção textual dos alunos” (STREET, 2010, p. 545), todavia, há também diálogo e legitimação de sua autonomia para a realização dessa prática social.

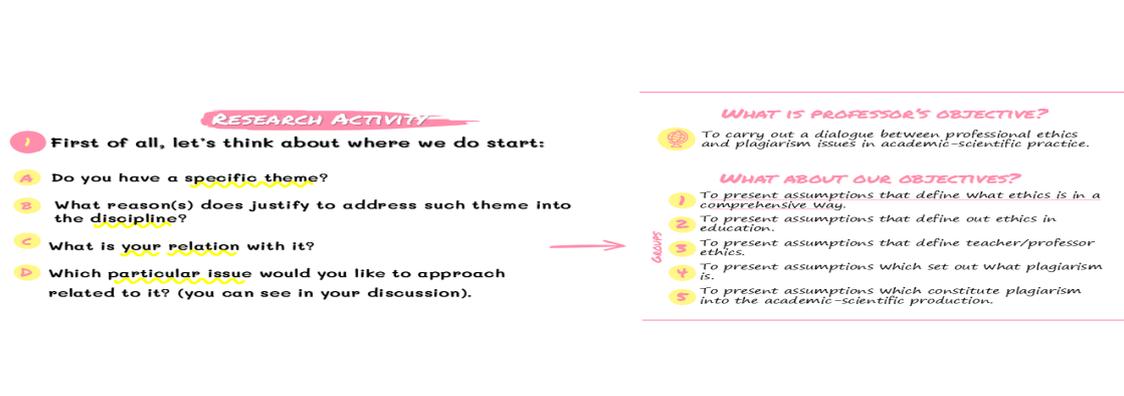
A atividade 1, tratada como ponto de partida da pesquisa, tem como foco levar os alunos a confrontarem um objetivo geral - que corresponde ao enfoque do professor em relação a um determinado assunto de uma disciplina - com temas e questões específicas que serão abordados em suas apresentações de seminários. Com isso dito, destacamos que, nesta pesquisa, o propósito geral é estabelecer diálogo entre ética profissional e

plágio em práticas acadêmico-científicas, que correspondem aos segmentos de orientação temática sobre os quais nos debruçamos.

Com relação aos alunos, designamos cinco objetivos que foram gerados a partir dos respectivos segmentos de tratamento temático: (a) Definição de ética; (b) Ética na educação; (c) ética do professor; (d) Definição de plágio; (e) Plágio na produção acadêmico-científica. Cada um desses objetivos servirá como norte para que possam delimitar quais cadeias de informações serão pesquisadas e, posteriormente, apresentadas durante a realização do seminário acadêmico, que constitui o organizador da atividade de linguagem (BRONCKART, 2016) de apresentação oral.

Por tratar-se de uma proposta de atividades que ainda não foi aplicada, nos restringiremos à parte dos objetivos que são designações docentes, sem discutir o lado subjetivo e idiossincrático que diz respeito aos objetivos comunicacionais dos alunos. Dito isso, observemos na imagem 2 os objetivos delimitados para pesquisa:

Imagem 2: Delimitação de objetivos de pesquisa



Fonte: o autor.

Em continuidade, no que se refere à segunda atividade de pesquisa, propomos três passos capitais unidos à ação de busca. Cada um deles pode ser visualizado na imagem 3, conforme segue:

Imagem 3: Atividade sobre passos de pesquisa de informações.



Fonte: o autor.

O passo 1 (*Step 1*) orienta os alunos a delimitarem referentes de busca, que podem ser traduzidos por termos-chave ou sintagmas, capazes de expressar a carga semântica do seu alvo de procura. Considerando que esta proposta de atividades parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que possui como um de seus escopos o ensino de “ética profissional”, então utilizaremos esse assunto como exemplo. Para tratarmos de ética profissional, poderíamos fazê-lo sob vários prismas e o primeiro deles poderia ser a própria definição de ética, com uma busca de informações que privilegiasse “como ética é definida em diferentes fontes”. Isso implica num exercício de pensamento sobre como se constrói a singularidade comunicativa (MACHADO, 2005) daquilo que pode ser apresentado em relação ao assunto ética profissional e incitar essa forma de pensamento traçando segmentos de orientação temática (BRONCKART, 2008) é o que propomos como primeiro passo da atividade 2 de pesquisa.

Logo, o passo 2 (*Step 2*) compreende anteciparmos os desdobramentos que a definição de ética pode apresentar. Isso acarreta em dispor de atenção sobre potenciais combinações do termo “ética” demarcadas, com certa frequência, por verbos organizados em estruturas afirmativas como ocorre com “é”, “baseada em”, “considerada”, “definida”, “relacionada com/a/à”, os quais asseguram essa definição. A designação do referente de busca descrito no passo 1 está em consonância com o meio de combinação por antecipação, tratado no passo 2, e ambos estão consolidados como movimentos interdependentes correspondentes à atividade 3, ilustrada na imagem 4:

Imagem 4: Estabelecimento de definições de busca



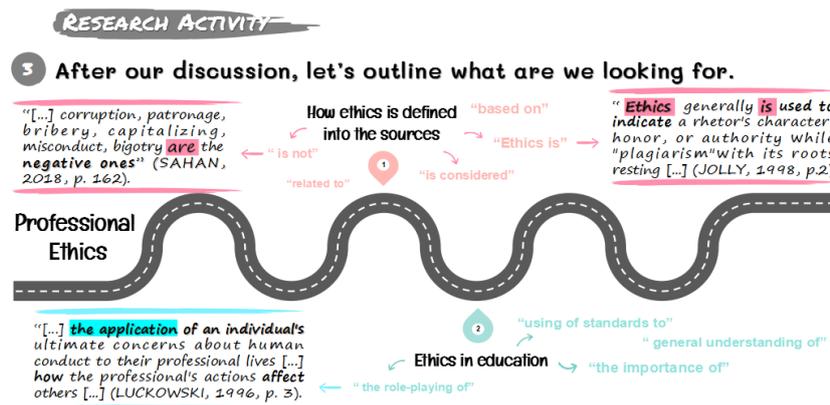
Fonte: o autor.

Para o desenvolvimento desse processo, a atividade 3 leva em conta a busca por informações em exemplares do gênero escrito artigo científico, com ênfase nos trabalhos de Luckowski (1996), Jolly (1998) e Sahan (2018) em virtude da relevância de seus conteúdos em relação às acepções de ética. Retomando a descrição da atividade 3, após uma decisão de garimpar informações que sustentem “o que é ética”, temos, portanto, um exemplo de código hipoteticamente criado pelo pesquisador para o tratamento temático de ética profissional. Esse código correlaciona a carga semântica esperada durante o processo de triagem com o objetivo de apresentação e o tema tomado como ponto de partida.

Durante essa fase de triagem, faz-se imprescindível analisarmos conjuntamente com os alunos quais sentidos dão materialidade textual à definição de ética encontrada nos trabalhos citados no

parágrafo anterior. Para tanto, extraímos do artigo de Sahan (2018) um trecho que define ética a partir de características que não correspondem à sua natureza conceitual. Do mesmo modo, utilizamos o artigo de Jolly (1998) no intuito de nutrir definições de ética juntamente com o artigo de Luckowski (1996), cuja finalidade é discutir o seu papel em relação à ética profissional. Observemos a utilização dos exemplos em meio à construção da atividade 3 na imagem 5:

Imagem 5: Atividade sobre definição de ética



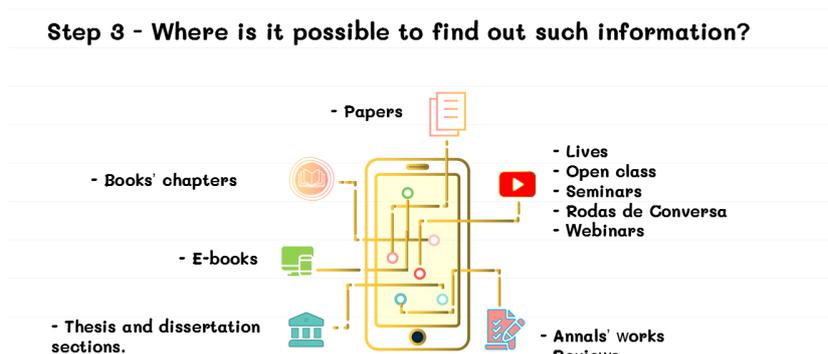
Fonte: o autor.

O passo 3 (*Step 3*) corresponde à escolha de fontes científicas para a pesquisa. Em relação a esse quesito, apesar do professor deliberar sobre as fontes que podem ser utilizadas em grande parte das vezes, é importante que os alunos também façam suas próprias escolhas, exercitando autonomia e gozando de liberdade de cátedra. Por isso, há dois preceitos que precisam ser elucidados: (a) há uma gama de gêneros que bebem de fontes científicas, e, em vista disso, podem ser utilizados com maior segurança em termos de construção discursiva; (b) quando uma fonte de informação for utilizada, a prioridade deve ser dada àquelas cunhadas pela ciência, no entanto, se o debate culminar no uso de informação não atestada cientificamente, as justificativas precisam ser plausíveis e a fonte referenciada.

Partindo de uma perspectiva dialógica, o professor pode auxiliar na construção de uma lista de gêneros orais e escritos, requisitando contribuições dos alunos e, à medida que se faça necessário, pode complementar com novas possibilidades. Inclusive, os próprios textos que geralmente são indicados pelo professor não devem ser tomados como fontes únicas, mas como uma parte do construto coletivo que será incrementado pelas contribuições dos alunos sobre outros gêneros.

O importante durante esse processo é chegar ao nível da abordagem de um gênero textual na qual seu uso seja justificado em relação à prática social à qual está destinado (CRISTOVÃO, 2001), sobretudo, por considerarmos que sua sócio-história influenciará diretamente na forma como os texto-discursos dos alunos serão construídos (BRONCKART, 1999) em suas apresentações de seminários. A atividade que mobiliza possibilidades de escolhas de gêneros é exposta na imagem 6:

Imagem 6: Reconhecimento de potenciais fontes de informação



Fonte: o autor.

Atividade de Triagem

Ao passo que a pesquisa promove o acesso a cadeias diversas de informações, a triagem configura-se como meio de classificá-las, nos limites do interesse de quem realiza a busca. Com isso em mente, após a realização da pesquisa, o próximo passo inerente à triagem de informações incide na escolha dos textos, a qual depende da apreciação dos alunos acerca da proximidade entre os conteúdos de que dispõem e os seus objetivos de linguagem.

Diante dessa conjuntura, elaboramos a atividade 5, cuja finalidade em relação à triagem é levar os alunos a refletirem sobre o teor do texto do gênero escolhido, tendo em vista seu objetivo de apresentação. Além disso, outro dos objetivos da atividade 5 compreende conduzir os alunos à avaliação das informações que há em mãos em relação à sua legitimidade e cientificidade, tendo em vista o quanto podem potencialmente dialogar, inclusive, com os conteúdos de trabalhos de outros apresentadores, situados em seu mesmo locus de apresentações. A atividade 5 pode ser vista na imagem 7, a seguir:

Imagem 7: Primeiro desmembramento da atividade de triagem



Fonte: o autor.

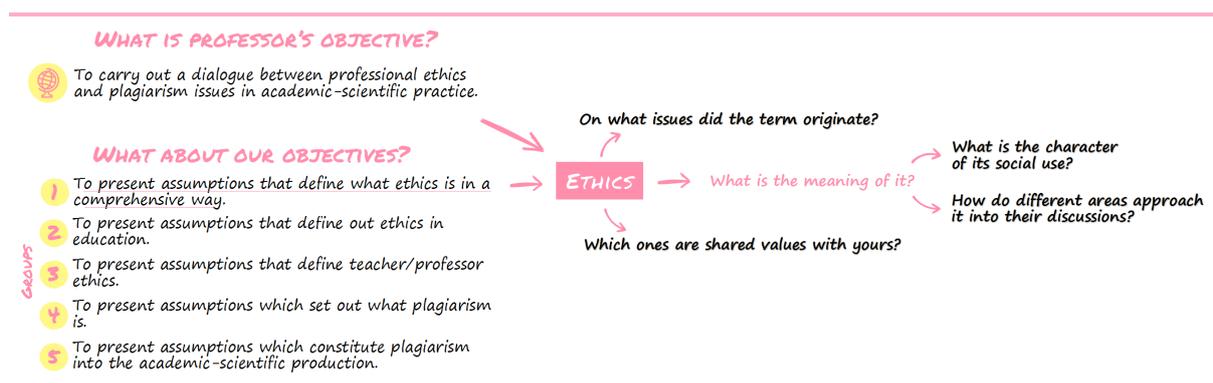
No modelo didático de Dolz, *et al.* (2004), a triagem é descrita como forma de organização interna de informações, traduzida pelo arranjo e reorganização daquilo que será retido na apresentação, bem como pela composição hierárquica de ideias principais e secundárias. Em nossa visão, tanto o que será retido quanto a própria hierarquização são processos ligados a níveis de prioridade cuja definição compete ao aluno.

No entanto, a determinação da prioridade no tratamento de informações não é um processo natural e autônomo. Dito isso, precisamos trabalhar no sentido de buscarmos, juntamente com os

alunos, o reconhecimento de variáveis que os influenciam nessa tomada de decisões. Em outras palavras, o intuito é estimulá-los a pensar criticamente sobre a razão de se integrar certas informações em detrimento dos objetivos de linguagem que possuem, e, de igual forma, sobre o sentido que elas têm para si. Esse movimento é de suma importância, pois é por meio da linguagem que irão expressar, de modo intersubjetivo (BAKHTIN, 1979/1997), a visão de que dispõem sobre os temas de seminário. Nesse sentido, esperamos que expressem quais sentidos são cunhados durante a formação de seu texto-discurso (BRONCKART, 2006) e quais representações possuem e como afetam sua compreensão acerca da historicidade (MOSCOVICI, 2015) dos temas em debate no seminário acadêmico.

Assim, para trabalharmos em função do ensino da triagem, iniciamos com uma atividade por meio da qual retomamos o(s) objetivo(s) de linguagem do professor e, em conjunto com os alunos, reavemos o(s) seu(s) próprio(s) objetivo(s), os quais foram divididos em cinco grupos. Em seguida, por meio do segmento de tratamento temático “definição de ética” - derivado do primeiro objetivo e tomado como exemplo - elaboramos algumas questões que estimulam a reflexão acerca do prisma semântico de cada texto que compõe o corpus de literatura sobre ética dos alunos. Observemos esses procedimentos da atividade na imagem 8:

Imagem 8: Segundo desmembramento da atividade de triagem



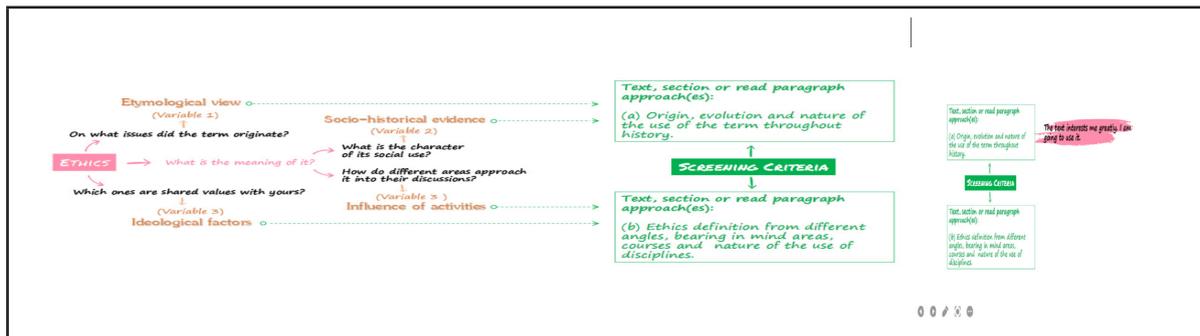
Fonte: o autor.

As cinco perguntas estão cunhadas numa base ipsativa de avaliação sobre a definição de ética de forma geral. Nesse sentido, a triagem ocorrerá em detrimento dos valores de proximidade e de distanciamento que compõem suas representações (MOSCOVICI, 2015), os quais serão atribuídos pelos alunos no julgamento das informações encontradas em relação às variáveis qualitativas como: (1) sentidos que dão origem ao termo, (2) significados socialmente atribuídos em diferentes esferas de atividades e (3) relações com os próprios valores éticos do pesquisador.

É importante, em meio a esta prática de letramento, que os alunos reconheçam o fenômeno da legitimidade que damos aos sentidos como parte de um processo de construção social, resultante de práticas sociais de leitura, escrita e oralidade (FISCHER, 2010; STREET, 2013). Por isso é tão importante retomarmos os objetivos de uma disciplina, levarmos os alunos ao reconhecimento das expectativas docentes e, frente a isso, conduzirmo-nos a pensarem no espaço que podem e desejam ocupar em vista de suas convicções e conhecimentos, pois, como destaca FIAD (2015), os sentidos de uma atividade ou tarefa são construídos em contextos interacionais específicos.

Os critérios de triagem, no que lhe concernem, resultam dos movimentos de reconhecimento dos objetivos de linguagem do(a) professor/disciplina e dos alunos, de transposição desses objetivos em perguntas cunhadas em variáveis correspondentes ao desmembramento do subtema e, por último, da avaliação do grau de proximidade existente entre as informações encontradas e a carga semântica aplicada às variáveis. Na atividade da imagem 9, demonstramos exemplos de potenciais critérios de triagem de informações, gerados mediante os movimentos descritos:

Imagem 9: Critérios da escala de proximidade temática para triagem



Fonte: o autor.

A escala de proximidade temática consiste na utilização dos critérios “a” e “b” que representam os sentidos desejados no processo de triagem, atribuídos às variáveis de busca, como se observa no exemplo da atividade descrita. Cada um dos critérios corresponderá, portanto, à representação das dimensões da busca pela definição de ética. Sob esse ângulo, os alunos podem definir se a informação do texto, seção ou parágrafo é de seu interesse ou não, por meio da escala de proximidade temática. Ancorados nos resultados obtidos por meio da escala, os alunos podem então chegar a conclusões que denotem satisfação com respeito às informações que possuem, ou insatisfação, de modo que precisarão partir para outras fontes, demonstrando sua posição epistemológica conforme demonstramos no quadro 2:

Quadro 2: Escala de proximidade temática

Objetivo de linguagem dos alunos	Variáveis qualitativas de busca	Critério(s) de triagem gerado	Posição epistemológica adotada
Apresentar pressupostos que definam o que é ética de forma abrangente.	(1) Visão etimológica de uso de ética.	O texto, seção ou parágrafo lido(s) aborda(m):	Integrará o conjunto de informações que será utilizado.
	(2) Evidências sócio-históricas desse uso.	A origem, evolução e natureza de uso do termo no curso da história.	
	(3) Definições em detrimento das atividades de diferentes esferas.	O texto, seção ou parágrafo lido(s) aborda(m):	
	(4) Definições em razão do viés ideológico-discursivo.	Definições de ética sob diferentes prismas, tendo em vista áreas, cursos ou disciplinas distintas.	

Fonte: o autor.

Considerações Finais

O conjunto de atividades que apresentamos representa uma alternativa à lacuna concernente à pesquisa e à triagem de informações na produção do gênero oral seminário, sobretudo, quando direcionamos nossas lentes às práticas de ensino de língua inglesa. Não obstante, podemos visualizar a discussão e análise desse conjunto de atividades como um norte sobre seu *modus operandi*, uma vez que os caminhos traçados para sua elaboração, bem como sua finalidade didática, são aspectos não debatidos até o presente momento na literatura com índices de citação relevantes que versa sobre o ensino de seminário e produção oral (DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO, 2004; BUENO, 2008; GONÇALVES, 2009; SANTOS, 2012; SÁ, 2013; FELICIANO, 2014; ALMEIDA, 2017; NASCIMENTO, 2019; SILVA; SANTOS, 2020).

Com a proposta de atividades que cunhamos, parece-nos possível levar os alunos ao nível de compreensão tal qual percebam que, mesmo com um tema previamente delimitado pelo professor, ainda é relevante afunilar o assunto em um recorte temático que abarque seus próprios objetivos comunicacionais, suas escolhas bibliográficas e seu posicionamento enunciativo concreto. À guisa disso, este estudo fortalece e reitera o papel do aluno na co-construção de conhecimento, sinalizando, durante a proposta de realização das atividades, a importância das representações dos alunos sobre os sentidos que poderão atribuir aos processos de pesquisa e triagem de informações.

Ressaltamos ainda a limitação do texto que apresentamos, no que tange ao uso das atividades num contexto empírico. Até o presente momento não aplicamos esse conjunto de atividades, o que nos impede de abordar níveis de interação, uso da linguagem na resolução de tarefas, sentidos atribuídos e respostas obtidas por meio da participação dos alunos. Todavia, a aplicação

está prevista ainda para o primeiro semestre de 2022 e, tão logo se faça possível, esperamos publicar resultados e discussões nesse sentido.

Do mesmo modo, compreendemos que há mais exemplos e fatores sobre pesquisa e triagem que podem ainda ser tratados do ponto de vista científico. No exemplo da escala de proximidade temática, por questão de espaço, elucidamos apenas dois critérios utilizados para a triagem de informações. No caso dos objetivos comunicacionais dos alunos, trabalhamos apenas com a delimitação docente, tendo em vista a circunstância crucial da ausência de interações entre alunos e suas atividades de apresentação oral, mas, como já dito, são lacunas que serão futuramente preenchidas após a realização da pesquisa de campo prevista.

Por fim, a partir desta pesquisa, almejamos contribuir para os letramentos acadêmicos de alunos de graduação, principalmente do curso de Letras Inglês, uma vez que a proposta dada nas linhas anteriores versa sobre um contexto ainda não abastado de literatura de ensino de língua inglesa, acima de tudo, no que diz respeito ao olhar lançado para a relação entre as atividades sociais em que participarão esses profissionais e a forma como a linguagem e os gêneros de texto servirão como suporte para os seus agires. Nesse horizonte, compreendemos que é possível melhorar as perspectivas, tanto de ensino quanto de aprendizagem, haja vista a proposta de desenvolver atividades especificamente relacionadas com o domínio de gêneros e eventos do curso em tela, vislumbradas no alicerce de seu próprio plano de ensino.

Referências

ALMEIDA, R. L. L. de. O seminário na sala de aula: teoria, análise e intervenção. 138f. Dissertação

- de Mestrado (Linguagens e Letramentos). Pós-graduação Mestrado em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, 2017.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira, 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1979/1997.
- BENTES, A. C. Linguagem oral no espaço escolar: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. In: RANGEL, E. G.; ROJO, R. Língua Portuguesa. Coleção Explorando o Ensino. Brasília - MEC, v. 19, p.129-154, 2010.
- BILRO, F. K. da S.; COSTA-MACIEL, D. A. G. da; FRANÇA, A. C. de. Ensino do Seminário à luz do Interacionismo Sociodiscursivo: análise de prática docente. *Linha Mestra*, n.36, set - dez, 2018, pp. 225-229.
- BRITO, P. A. P. Por uma abordagem etnográfica-discursiva para a escrita nas disciplinas. *Akrópolis, Umuarama*, v. 29, n. 1, p.115-126, jan./jun. 2021.
- BRONCKART, J. P. Langage et représentations. Une approche interactionniste sociale. *Psychoscope*, v. 19, n. 6, 1998, p. 16 - 18.
- BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EUDC, 1999.
- BRONCKART, J. P. O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução de Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- BRONCKART, J. P. Pourquoi et comment devenir didacticien? *Presses Universitaires du Septentrion*, v. 1, n. 38, 2016.
- BUENO, L. Gêneros Oraís: elementos linguísticos e não-linguísticos. São Paulo. Anais do I SIMELP – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. São Paulo: USP, 2008.
- BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). Gêneros orais no ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Revista Linguagem em (Dis)curso*, v. 13, n. 3, p. 481-513, 2013.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros textuais, material didático e formação de professores. *SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina*, n. 8/1, jun., 2005, pp. 173-191.
- CRISTOVÃO, V. L. L. Gêneros textuais e educação inicial do professor de língua inglesa. *Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC*, v. 10, n. 3, set./dez., 2010, p. 705-734.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; STUTZ, L. Sequências Didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como LI e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, P. T. C. et al. (Org.). *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 2011, pp. 17-40.
- CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. C. S. Ações de Didatização de Gêneros em prol de Letramentos Acadêmicos: práticas e demandas. *Horizontes*, v. 38, n. 1, 2020, p. 1 – 18.
- DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- DOLZ, J. Seminário 2015 - Palestra Prof. Joaquim Dolz (1/3). 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K68WLhIcSrc&t=2790s>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J. F.; ZAHND, G. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 215-246.

- FELICIANO, G. H. M. Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático-discursivas. 114f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Campina Grande. 2014.
- FIAD, R. S. A Escrita na Universidade. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, 2011.
- FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 6, pág. 23 - 34, jan. - jun., 2015.
- FISCHER, A. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 215-228, mai./ago., 2010.
- FISCHER, A.; PELANDRÉ, N. L. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 28, n. 2, jul./dez., 2010, pp. 569-599.
- GONÇALVES, A. V. O gênero seminário como objeto de ensino-aprendizagem: modelo didático. *Anais do V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET*, 2009.
- GOULART, C. A exposição oral em seminário: um gênero escolar muito utilizado, mas pouco sistematizado. In: *I Simpósio Internacional de Letras e Linguística*, Uberlândia, 2006. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_307.pdf. Acesso em 07 de dezembro de 2021.
- HEATH, S.B. *Ways with words*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic Literacies” Model: Theory and Applications. *Theory Into Practice*, v. 45, n° 4, 2006, pp. 368-377.
- MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005, pp. 237-259.
- MAGALHÃES, T. G.; BUENO, L.; COSTA-MACIEL, D. *Oralidade e gêneros orais: experiências na formação docente*. São Paulo: Pontes Editores, 2021.
- MAGALHÃES, T. G.; CRISTOVÃO, V. L. L. *Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa: uma leitura*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEIRA, G. H. F.; SILVA, W. M. da. Seminário acadêmico, mais que um gênero: um evento comunicativo. *Anais do SILEL*, v. 3, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Traduzido por Pedrinho A. Guareschi, 11ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- NASCIMENTO, D. D. *Seminário escolar na fundação casa: hiperinstrumento multissemiótico para o desenvolvimento da fala pública e do agir cidadão*. 365f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Bauru/SP, 2019.
- NEGREIROS, G.; VILAS BOAS, G. A oralidade na escola: um (longo) percurso a ser trilhado. *Letras*, Santa Maria, v.27, n.54, p.115-126, jan/jun, 2017.
- ROJO, R. Gêneros do discurso no Círculo de Bakhtin: ferramentas para a análise transdisciplinar de enunciados em dispositivos e práticas didáticas. *Anais do IV Simpósio Internacional de Gêneros Textuais*, 2007, p. 1761 - 1776. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/117.pdf>. Acesso em 18 de out. 2009.
- SANTOS, J. O. *Eventos e práticas de letramento: recortes de uma experiência na educação não-*

- formal. Anais do V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET, 2009.
- SANTOS, H. T. O processo de apropriação do gênero seminário por estudantes recém-ingressos no contexto universitário. Dissertação (Mestrado). 2012. 140f. Universidade Federal de São Carlos, Pós-Graduação em Linguística, São Carlos, 2012.
- SÁ, A. C. de A. Estratégias de Polidez nas (Sócio) Interações em Seminários: um estudo de duas faces. 111f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2013.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Les genres scolaires. Des pratiques langagières aux objets d'enseignement. In: Repères, recherches en didactique du français langue maternelle. Pratiques langagières et enseignement du français à l'école, n. 15, 1997, p. 27-40.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- SILVA, C. S. da; SANTOS, A. P. dos. Conteúdos da oralidade: o gênero discursivo seminário na aula de língua portuguesa. Letras, Santa Maria, Especial, n. 01, 2020, pp. 57-77.
- SOUZA, E. G. G. de. Horror short stories nas aulas de língua inglesa: transposição didática em análise. 279f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava/PR, 2015.
- SOUZA, E. G. G. de. Atividade de pesquisa e triagem de informações: quais caminhos tomar para a construção de um seminário acadêmico? Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2021. (Comunicação oral apresentada no VIII Congresso Latino-americano de Formação de Professores de Línguas).
- STREET, B. V. Cross-cultural approaches to literacy. Cambridge University Press, 1993.
- STREET, B. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 28, n. 2, jul./dez., 2010, pp. 541-567.
- STREET, B. V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. Cadernos CEDES, vol.33, n.89, Campinas, jan./abr. 2013.
- TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. Linguagem & Ensino, v. 5, n. 2, 2002, pp. 91-116.
- TOGNATO, M. I. R.; OLIVEIRA, J. A. de. A Sequência Didática na formação inicial de professores de língua inglesa: escrita como processo e as capacidades docentes. Interfaces, v. 9, n. 4, out. - dez., 2018, pp. 186-200.
- VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In: Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991, pp. 103-114.
- VIEIRA, A. R. F. O seminário: um evento de letramento escolar. 163f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

Submissão: janeiro de 2022.

Aceite: março de 2022.